



PERSPECTIVA DO CURRÍCULO INTEGRADO NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR COM FOCO NA PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM 1

Emanuéli Vitória Zagonel², Lenir Basso Zanon³, Solange Castro Schorn⁴

¹ Pesquisa de IC desenvolvida na Unijuí, financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

² Bolsista PIBIC-CNPq; estudante do Curso Psicologia da UNIJUÍ.

³ Professora orientadora da UNIJUÍ, Doutora em Educação.

⁴ Professora da UNIJUÍ, Doutora em Educação nas Ciências.

INTRODUÇÃO

Neste texto é abordada a temática do currículo integrado na relação com a perspectiva de uma formação integrada no contexto da licenciatura, como formação humana compromissada com o desenvolvimento pleno da cidadania, particularmente, no que tange à imbricação entre educação e psicologia. A problemática da formação inicial do professor coloca em cena dificuldades e limites da licenciatura para contemplar necessidades formativas essenciais ao desenvolvimento profissional propulsor do desenvolvimento humano integral, para a produção de melhorias nas condições de existência, pela educação, vista em seu todo.

Os professores, no Brasil, estão longe de transpor as capacidades centrais, estão distantes, portanto, de qualquer possibilidade de dignidade humana e profissional. Os professores ainda não alcançaram o estágio mínimo das capacidades humanas. Educar para as capacidades humanas, e não apenas para a produção de resultados, exige que o docente alcance as capacidades humanas centrais. Para tanto, são necessárias políticas públicas que valorizem o trabalho docente, para que o professor possa ter saúde física e mental e condições à altura da dignidade humana. A formação de professores, então, tem o compromisso de contribuir para que os profissionais alcancem o patamar mínimo de capacidades, sem as quais não será possível exercer a liberdade de ser e de fazer. (Devechi, 2023, p. 436)

Muitos são os desafios e dificuldades para promover as capacidades alinhadas com o desenvolvimento de uma formação integral, o que justifica a importância do presente estudo, que enfoca a relação entre os campos da psicologia e da educação, mutuamente implicados na constituição do professor como profissional, tendo em conta o Objetivo Sustentável (ODS) número 4 - Educação de Qualidade. É considerada a questão básica: quais concepções de integração subjazem à formação inicial do professor, particularmente na imbricação da psicologia com a educação, e quais possibilidades sinalizam avanços nessa direção?

ASPECTOS METODOLÓGICOS



Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória que, segundo Lüdke e André (1986), visa compreender o objeto de estudo o mais profundo e completamente possível. A análise da perspectiva de currículo com formação integrada do futuro professor abrangeu entrevista semi-estruturada com uma professora que ministra “Psicologia da Aprendizagem” na Licenciatura (PL). Sucessivas releituras atenciosas da transcrição da entrevista permitiram identificar excertos, num processo de construção e análise de dados inspirado em pressupostos da Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiuzzi, 2016). Os dados são apresentados com grifo em *itálico*, diferenciando-se, assim, das citações bibliográficas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente discussão sobre a perspectiva da integração do processo formativo do futuro professor, na licenciatura, são aqui apresentados e analisados alguns excertos de fala expressos por PL na entrevista, em busca de respostas à questão de pesquisa. Sobre sua atuação como formadora, em Psicologia da Aprendizagem, na licenciatura, PL enfatizou que essa disciplina propicia “*reflexões contextualizadas de fatores intervenientes nos processos de aprendizagem e desenvolvimento, considerando aspectos afetivos, cognitivos e motores como indissociáveis nesse processo*” e que, para isso, “*importa conhecer o campo de atuação do pedagogo e as experiências de sala de aula, entendendo a dinâmica da relação pedagógica*”.

Isso já sinaliza uma linha de compreensão sobre a imbricação, na formação do futuro professor, entre os campos da educação e da psicologia. PL relatou uma experiência de integração curricular por ela vivenciada, em que, contextualizando os conceitos de Psicologia da Aprendizagem com a prática escolar, os licenciandos “*foram orientados a visitar uma escola da comunidade local para realizar uma observação e estudo relativos à compreensão dos aspectos que envolvem a afetividade na relação pedagógica e como importante nos processos de ensino e aprendizagem*”. Eles “*precisavam observar o ambiente escolar, conversar com professores sobre as crianças em seus processos de aprendizagem e relacionamento entre elas*”. Viam “*como aspectos afetivos e cognitivos se apresentam na dinâmica da sala de aula e como, também, as relações familiares, impactavam nesse processo, tendo em vista, a importância da relação família/escola*”.

Dizeres de PL sinalizam a valorização de vivências formativas do futuro professor na articulação dos estudos teóricos sobre a aprendizagem com a realidade do desenvolvimento



como os eventos que perpassam a relação pedagógica impactam no desenvolvimento dos alunos e na sua construção do conhecimento, promovendo uma educação que vai além do conteúdo acadêmico e se preocupa com a formação integral das crianças.

Indícios como esses sinalizam para uma formação não limitada ao âmbito pessoal ou institucional. Não se trata de partes isoladas que se somam, sendo múltiplas e diversificadas as instâncias corresponsáveis pela constituição da atividade profissional, que não pode ser remetida simplesmente ao futuro professor, nem ao formador ou à instituição, isoladamente.

O Currículo Integrado faz parte de uma concepção de organização da aprendizagem que tem como finalidade oferecer uma educação que contemple todas as formas de conhecimento produzidas pela atividade humana. Trata-se de uma visão progressista de educação à medida que não separa o conhecimento acumulado pela humanidade na forma de conhecimento científico daquele adquirido pelos educandos no cotidiano das suas relações culturais e materiais. Por essa razão, possibilita uma abordagem da realidade como totalidade, permitindo um cenário favorável a que todos possam ampliar a sua leitura sobre o mundo e refletir sobre ele para transformá-lo no que julgarem necessário. O ensino integrado tem por objetivo disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura (Kuenzer, 2002, pág. 43-44).”.

No que se refere à integração entre psicologia e educação na formação inicial do futuro professor, essa visão de currículo integrado pode ser relacionada com o dizer de PL em que ela reiterou que *“a integração, nesse caso, consistiu em alinhar teorias psicológicas sobre o desenvolvimento infantil e a aprendizagem com conceitos educacionais.”*. PL destacou que os futuros professores *“tiveram a oportunidade de compreender conceitos e conhecimentos em um contexto real, ao realizar a observação em escolas e salas de aula”*. Enfatizou, também, que *“isso permitiu uma compreensão de como fatores sociais, emocionais influenciam o desenvolvimento psicológico e cognitivo das crianças”*. O desafio de promover relações de integração entre saberes teóricos e práticos ao longo do processo de formação, como diz Ciavatta (2005, p. 2), *“significa que a emancipação humana se faz na totalidade das relações sociais onde a vida é produzida”*. Diz, ainda, a autora (p. 2/3), que:

O tema da formação integrada coloca em pauta uma concepção de educação que está em disputa permanente na história da educação brasileira. A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico tecnológica e na sua apropriação histórico social. Como formação humana, o que se busca é garantir o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.



A presente discussão sobre a problemática da integração do currículo na formação do professor recém está iniciando, mas já sinaliza a potencialidade para contribuir ao conhecimento necessário para enfrentar contradições advindas da racionalidade técnica. O contexto da relação entre os campos da psicologia e da educação acena para avanços no desenvolvimento profissional já durante a formação inicial, que faça frente aos problemas da sociedade contemporânea cada vez mais repleta de desafios e possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avanços na formação do professor perpassam pela articulação de saberes produzidos e validados em âmbitos diversificados numa (re)conceitualização do desenvolvimento da vida em sociedade. Prosseguir neste estudo sobre a formação integrada entre educação e psicologia pode contribuir para ampliar e aprofundar entendimentos sobre essa problemática, pois desenvolver capacidades para compreender e lidar com situações concretas e complexas mediante formas de imbricação entre teorias e práticas é um caminho para promover uma educação integral comprometida com o desenvolvimento mais pleno da cidadania, a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ClAVATTA, M. A Formação Integrada a Escola e o Trabalho como Lugares de Memória e de Identidade. Revista Trabalho Necessário, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 15 de maio de 2024.
- DEVECHI, C. P. V. Educação Formadora. Org.: Claudio A. Dalbosco, Renata Maraschin, Catia Piccolo V. Devechi. [s.l.]. Passo Fundo: EDIUPF; Brasília: Editora UnB, 2023.
- KUENZER, Acácia Zeneida (org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. Teorias de Currículo. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 2001.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva. 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Unijuí, 2016. 264 p.(Coleção educação em ciências).
- SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. R.C. Costa. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 2000.